

Eximbank brasileiro começa a ganhar forma

Paulo Lacerda/AE-22/1/2002

Criação do organismo de financiamento às exportações deve ter início em setembro

DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA – O governo pretende dar vazão, a partir de setembro, ao projeto reforma do sistema de financiamento às exportações, com o início dos trabalhos para a criação da versão brasileira do Eximbank.

Levada a toque de caixa, essa proposta prevê a centralização das operações do Programa de Financiamento de Exportação (Proex) e do braço do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) dedicado ao crédito às vendas externas. Fontes do governo informaram ao Estado que, com essa iniciativa, o governo espera acabar com as soluções paliativas adotadas até o momento para assegurar o financiamento às exportações.

O trabalho de montagem dessa espécie de “balcão único para o atendimento do exportador” será conduzido pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, que conta com carta branca do presidente Fernando Henrique Cardoso para concluir os trabalhos até o final de seu mandato, em dezembro. No próximo mês, o ministério deverá concluir os estudos relativos à centralização das operações e aos cenários para as vendas externas, assim como deverá também receber as análises encomendadas ao BNDES e ao Banco do Brasil, a instituição que atualmente administra o Proex.

Fontes do governo explicaram que a criação desse Eximbank brasileiro acabaria com a confusão que hoje existe no sistema de financiamento às exportações. O pequeno e o médio empresários, em especial, muitas vezes não sabem em que porta bater – se buscam o Proex ou o BNDES – e estão praticamente afastados de fontes de financiamento do setor privado.

Mesmo que encontrem o canal mais adequado a suas necessidades, os exportadores geralmente se defrontam com dificuldades para apresentar garantias, fato que cria barreiras para conseguirem efetivamente o acesso ao crédito e, portanto, o capital necessário para a produção e o embarque de suas mercadorias.



Amaral conta com carta branca do presidente para concluir trabalhos até o fim de seu mandato

Tão importante quanto dar um caminho claro ao exportador, o Eximbank brasileiro permitiria uma solução mais flexível para o dilema dos escassos recursos para o financiamento às exportações. Atualmente, o BNDES é alimentado por transferências do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Tesouro, mas também conta com a possibilidade de captar recursos no exterior para atender à demanda interna. No caso do Proex, os recursos disponíveis estão sempre engessados pelo Orçamento da União, com a possibilidade de suplementação de apenas 10% do valor originalmente destinado para o ano.

A proposta em estudo pelo governo prevê a criação de um fundo gerido pelo próprio Eximbank e alimentado pela liquidação dos financiamentos obtidos pelos exportadores. Esse modelo tornaria a instituição menos dependente da distribuição das verbas pelo Orçamento. Acabaria, portanto,

com o dilema do Proex. Fontes do setor exportador afirmaram que, no projeto de Orçamento para 2003 que será encaminhado ao Congresso no final deste mês, o Proex teria um aumento de apenas 14% nos seus recursos, em relação a este ano – cifra que não cobriria nem mesmo a perda de poder de alavancagem de exportações causada pela desvalorização do real no ano.

Técnicos do governo ainda explicaram que a prioridade dada a essa reforma no sistema de financiamento às exportações a partir de setembro impede outras iniciativas consideradas paliativas. Um exemplo seria uma nova suplementação de verbas para o Proex, uma vez que os R\$ 989 milhões destinados para a sua linha de financiamento esgotaram-se em julho e os R\$ 98 milhões adicionais anunciados pelo governo pouco significam em termos de alavancagem de novos embarques. A linha de equalização de taxas de juros conta com

R\$ 1,130 bilhão e boa parte desses recursos igualmente já está comprometida com projetos de exportação.

Nas últimas semanas, o ministro Sérgio Amaral optou por promover uma expansão dos recursos do BNDES destinados à exportação, com a criação de uma nova linha para financiamento de curto prazo. A medida, para o setor exportador, não deverá refrescar a situação de pequenos e de médios empresários, que continuam com dificuldades de obter garantias.

Ao mesmo tempo, Amaral vem declarando enfaticamente que não concorda com a suplementação de recursos para o Proex. A exceção seria aberta apenas em caso de desembolso completo dos recursos previstos ao programa. O ministro, entretanto, defende que há dinheiro suficiente no programa para atender aos exportadores. O que falta, em sua lógica, é a adoção de um mecanismo que evite que projetos para os quais não há certeza de embarque efetivo mantenham reservados recursos do Proex – algo que ele pretende incluir como regra no Eximbank.

**ORGÃO
CENTRALIZARÁ
AÇÕES DE
PROEX E BNDES**